

PERFIL FLORÍSTICO DE QUINTAIS DE DOIS BAIRROS DE CUIABÁ

*James Moraes de Moura*¹

*Carla Maria Abido Valentini*²

*Lineuza Leite Moreira*³

*Maria de Fátima Barbosa Coelho*⁴

Resumo

A pesquisa foi realizada com os moradores dos antigos bairros Areão e Porto, no município de Cuiabá, MT com objetivo de investigar as possíveis mudanças ocorridas nos quintais de suas casas que ora são substituídos pelas novas construções de alvenaria que se contrastam com as antigas casas de adobe, ora são praticamente destruídos ou reduzidos a pequenos canteiros, latas e vasos. Observou-se 343 indivíduos em ambos os bairros, sendo 239 no Areão e 104 no Porto. Dentre esses, identificou-se 147 espécies, 72 no Porto e 118 no Areão, com 42 e 56 famílias, respectivamente. De acordo com Índice de ocorrência de Palma, o Bairro Areão apresentou 2 espécies de ocorrências constantes, 17 acessórias, e 99 acidentais; e no Porto, esse Índice apresentou 5 espécies de ocorrências constantes, 15 acessórias, e 52 acidentais. Houve predominância dos usos medicinais e ornamentais das espécies em ambos os bairros com respectivas frequências de 33,8% e 31,5% no Areão, e 40% e 31% no Porto. Observou-se exclusividade de 30 espécies no Porto, 76 restritas ao Areão e 41 espécies comuns em ambas as áreas.

Termos para Indexação

etnobotânica, quintais residenciais, estrutura social, Mato Grosso

- 1 Prof. Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT, campus Cuiabá- Bela Vista) - Cuiabá-MT; áreas de Ciências Biológicas e microbiologia; e-mail: james.moura@blv.ifmt.edu.br
- 2 Profa. Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT, campus Cuiabá- Bela Vista)- Cuiabá-MT; áreas de Química e Ciências Ambientais; e-mail: carla.valentini@blv.ifmt.edu.br (*autora para correspondência)
- 3 Bióloga – UFMT e Mestre em Agricultura Tropical – UFMT; e-mail: lineuza@gmail.com
- 4 Profa. Doutora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Redenção-Ceará; áreas de Agronomia e Recursos Genéticos; e-mail: coelhomfstrela@gmail.com

FLORISTIC PROFILE OF YARDS OF TWO QUARTERS IN CUIABÁ

SUMMARY

A research was carried with the inhabitants of the old quarters Areão and Porto, in Cuiabá, MT, with objective to investigate the possible changes occurred in the yards of its houses that however are substituted by the new masonry constructions, their contrasting with the old houses of adobe, however practically are destroyed or reduced the small seedbeds, cans and vases. 343 individuals were observed in both quarters, (239 at Areão and 104 at Porto). Amongst these, 147 species were identified (72 at Porto and 118 at Areão), with 42 and 56 families, respectively. In accordance with Palma's Index of occurrence, Areão's Quarter presented 2 species of constant occurrence, 17 in accessory, and 99 in accidental; in Porto, this Index presented 5 species of constant occurrence, 15 in accessory, and 52 in accidental. It had predominance of the medicinal and ornamental uses of the species both the quarters with respective frequencies of 33,8% and 31,5% to Areão, and 40% and 31% to Porto. 30 exclusiveness species at Porto was observed, 76 restricted to Areão and 41 common species both the areas.

INDEX TERMS

*ethnobotanic, residenciais backyards, social structure,
Mato Grosso State, Brazil*

Introdução

As áreas residenciais ocupam a maior porção do espaço urbano e guardam diferenciações entre elas, sendo que este espaço reflete a sociedade que o constrói, revelando sua estrutura social em classes, por meio de áreas residenciais segregadas (CORREA, 1995).

O espaço urbano, uma forma artificial construída pelo homem, é heterogêneo, sendo que um dos elementos diferenciadores destas áreas residenciais é a porção de espaço destinado à cobertura vegetal. Nucci & Cavalheiro, (1999) definem cobertura vegetal como qualquer área provida de vegetação dentro do espaço urbano, compreendendo a vegetação herbácea, arbustiva e arbórea. Essas áreas podem estar situadas tanto em terrenos públicos, quanto em terrenos privados.

Dentre essas coberturas vegetais, os quintais têm uma longa tradição em muitos países tropicais. Os “homegardens” tropicais consistem em uma reunião de plantas, incluindo árvores, arbustos, trepadeiras e plantas herbáceas, crescendo adjacentes às casas. Esses quintais são plantados e mantidos pelos membros da casa, e seus produtos são principalmente para consumo próprio, e têm também um valor ornamental considerável, além de fornecerem sombra às pessoas e aos animais (NAIR, 1993).

Segundo Lok (1996), são muitos os tipos de quintais encontrados na América Latina, em função dos diferentes contextos sociais e culturais e aspectos geofísicos nas zonas em que estão localizados. No Brasil, o termo quintal é usado para se referir ao espaço do terreno situado ao redor da casa (SARAGOUSSI et al., 1988; FERREIRA 1993), sendo definido, na maioria das vezes, como a porção de terra perto da casa, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, assim como outros produtos como lenha e plantas medicinais.

Conforme Freire et al. (2005), é lá (no quintal) que se fazem as experiências de plantio após as primeiras chuvas e onde novas tecnologias são testadas. É também o lugar dedicado ao cultivo de plantas medicinais, da horta, de frutíferas, e à criação de animais de terreiro. Nele, gera-se renda, recebem-se os vizinhos e educam-se os filhos e as filhas. É, enfim, um grande laboratório da vida para a agricultura familiar.

Zaviasky (2000) lembrou Cuiabá antiga trazendo como referência os quintais da cidade: “O engraçado é que havia mangueiras por tudo quanto é rua, esquinas, terrenos baldios, florestas como o “ quintal grande “, hoje Avenida Mato Grosso, na própria casa da gente, onde, além das mangueiras, havia as bocaiuveiras... nossas jabuticabas, goiabas, cajus, marmeladas, pitombas... E tantas outras. Mas, cada casa possuía sua invejável - para hoje - floresta encantada de frutas tradicionais...”. Freitas (1995) chegou a ser poético em sua definição que reflete a importância do quintal para as antigas famílias cuiabanas: “O quintal era, assim, o lugar muito querido de todos nós. Ao lado

dos nossos familiares, assistindo o viver de dezenas de galinhas, galos, frangos, pintinhos...passarinhos...aqueles dias, sem sabermos, estavam sendo os melhores até então”.

Martins Jr. (2000) explica que nossa cultura aos poucos vem sendo desfacelada, sufocada, não somente devido à penetração de outras culturas influenciando na gastronomia, maneira de viver, linguajar e o seu folclore, mas também no nosso traçado urbanístico e no visual arquitetônico da cidade, com a derrubada de igrejas seculares, casarões e árvores, pois o sentimento cuiabano de amor ao que é nosso escasseia-se. Sem contar que a enchente de 1974 arrasou muitos bairros do porto, considerados bairros ribeirinhos, onde se formava o nicho da cultura cuiabana. Ele observou que Cuiabá tem duas visões geográficas urbanas, uma no período colonial, e outra após a enchente de 1974, que muito além da expansão demográfica e geográfica influenciou nas questões culturais. Pensando nos aspectos conceituais, biológicos e históricos dos quintais, foram investigados dois bairros tradicionais de Cuiabá, devido as suas importâncias desde a época do descobrimento da cidade, e por marcarem no século XIX a divisão do município em dois grandes bairros: “PORTO” E “CIDADE”, de maneira a conhecer mais de perto os cuiabanos residentes próximos a Igreja São Benedito, berço do primeiro arraial de Cuiabá, na antiga CIDADE (bairro Areão), e próximos ao antigo PORTO (bairro Porto) que ainda guardam lembranças dos antigos quintais, e quais modificações ocorreram nos mesmos durante estes anos.

Para alcançarmos o objetivo geral, foram analisados o perfil da cobertura vegetal dos quintais tentando caracterizá-los quanto aos diversos usos pelos seus moradores, e as modificações que ocorreram nos mesmos.

Material e métodos

A quadra investigada no antigo bairro Areão (quadra adjacente à Igreja São Benedito: Av. Coronel Escolástico (Rua do Areão), Rua São Benedito, Praça do Rosário e Rua Prof. João Félix ou Travessa do caju), e a quadra no antigo bairro do Por-

to (quadra em frente ao Mercado do Porto: Rua 13 de junho ou Rua do Limoeiro; Rua Gal. Feliciano Galdino e Rua Joaquim Murtinho ou Rua Formosa), que até hoje conserva esse nome, estão localizados no município de Cuiabá, Centro Geodésico da América do Sul, ao redor dos paralelos 15°30'-15°50'S e 55°50'-56°20'W, a uma altitude média de 165 metros.

A coleta de dados dos quintais desses bairros foi realizada no mês de junho de 2006 através de entrevistas com os moradores, utilizando-se um gravador (Gravador digital Voice recorder DVR-1600 plus, marca Powerpack), e registros fotográficos (Câmeras fotográficas das marcas : Canon modelo A400 3.2 Mp, Aiptek 3.1 Mp e Sony DSC-W5 5.1 Mp).

Para a identificação das espécies vegetais, utilizou-se dos seguintes parâmetros: observação das características morfológicas das plantas, nomes relatados pelos entrevistados, e comparação das fotografias registradas das espécies com as do material bibliográfico. A identificação foi baseada em literaturas de Lorenzi & Souza (2001), Rodrigues & Carvalho (2001), Lorenzi & Matos (2002) e Souza & Lorenzi (2005).

Para a análise dos dados, calculou-se os índices de ocorrência e dominância, segundo classificação proposta por Palma (1975). O índice de ocorrência (IO) foi calculado como se segue,

$$IO = \frac{\text{número de amostras onde foi registrada a subfamília}}{\text{número total de amostras de cada local}} \times 100$$

Por este método ocorrem as seguintes classes: de 0,0% a 25,0% = acidental; de 25,0% a 50,0% = acessória; de 50,0% a 100,0% = constante. O índice de dominância (ID) foi dado por:

$$ID = \frac{\text{número de indivíduos da subfamília}}{\text{número total de indivíduos}} \times 100$$

Deste modo, as subfamílias foram agrupadas em 3 classes: de 0,0% a 2,5% = acidental; 2,5% a 5,0% = acessória; 5,0% a 100,0% = dominante.

Para melhor apresentação destes dados, os mesmo foram plotados em forma de gráficos com o auxílio do programa Microsoft Office Excel (2007).

Resultados e discussão

As pessoas entrevistadas nas quadras escolhidas ao lado da Igreja do Rosário (São Benedito), e próxima ao Mercado do Porto, são antigos moradores cuiabanos que vivem no local há muitos anos, sendo que a maioria nasceu e foi criado no mesmo. Muitos relataram suas lembranças dos antigos quintais que possuíam principalmente árvores frutíferas como: jabuticabeira, goiabeira, mangueira, cajueiro, abacateiro, limoeiro, laranjeira, bananeira, algodoeiro, fruta-pão, planta de cajá, de pitomba, de carambola, tarumeiro, jambeiro, cacauero, tamarineiros, coqueiro; a ponto de uma moradora do Areão (D. Betinha) dizer que antes se perguntava: “— Por que você está vivo no mundo se não tem coragem de plantar uma planta para ter sombra?”.

Estas lembranças são confirmadas por Freitas (1995), um morador do antigo Porto que relata: “— O quintal de nossa casa, com muitas árvores e muita sombra, era um verdadeiro parque de diversões. Era o nosso domínio. Ali acontecia de tudo e envolvia a todos de casa. Em torno do nosso, outros quintais formavam um bosque contínuo”.

No Porto comentaram sobre a tranqüilidade de outrora, da saudadedesentarna portadecasa (literalmente “de cara para a rua”) para conversar quando o lugar ainda era muito pouco habitado.

Póvoas (1980) relembra que as casas eram construídas sobre o alinhamento das calçadas, sem nenhum recuo na fachada, pois segundo ele, os proprietários deixavam o espaço maior nos amplos “quintais”, sempre transformados em pomares, onde predominavam frondosas mangueiras, cajueiros, abacateiros, ateiras, etc. ao lado do canteiro de rosas donde derivou o epíteto da cidade de “Cidade Verde”. Ele também cita que as casas típicas da Cuiabá antiga eram construídas umas encostadas às outras, o que pudemos confirmar nestes dois bairros.

De fato, o local da casa apontado pelos moradores como sendo o “quintal” foi o fundo da mesma, o que mostra que este conceito é consensual para os cuiabanos.

A grande maioria dos quintais possui lavanderia, e as espécies estão distribuídas em pequenos canteiros, latas e vasos. Esta situação parece ser comum na maioria das casas tendo em vista que com o aumento das suas famílias, a ampliação das construções passaram a tomar conta dos quintais, reduzindo-os drasticamente.

Apesar dos quintais terem sido reduzidos à pequenos canteiros, latas e vasos, foram realizadas a identificação das famílias, espécies, ocorrência, e diversidade de uso de todas as plantas encontradas nas casas pesquisadas do bairro Areão (Tabela 3) e do Porto (Tabela 4), cujas identificações estão representadas na Tabela 1 e 2 respectivamente.

Tabela 1 – Identificação das casas do bairro Areão, Cuiabá-MT.

Casa	Proprietário	Localização
C1	J. A. da Guia	Av. Coronel Escolástico
C2	G. R. Arruda	Rua São Benedito
C3	N. M. de Souza	Rua Profº João Felix
C4	T. M. da Costa	Rua Profº João Felix
C5	G. de Melo	Rua Profº João Felix
C6	T. de Barros	Rua São Benedito
C7	L. de Figueiredo	Av. Coronel Escolástico
C8	E. L. Figueiredo	Av. Coronel Escolástico
C9	T. S. Corrêa	Rua São Benedito
C10	J. E. Pinheiro	Av. Coronel Escolástico
C11	Silvestri	Rua São Benedito
C12	L. S. Parente	Av. Coronel Escolástico
C13	A. Alexandrina	Av. Coronel Escolástico
C14	C. P. Chagas	Av. Coronel Escolástico
C15	J. A. Ferraz	Av. Coronel Escolástico

Tabela 2 – Identificação das casas do bairro Porto, Cuiabá – MT.

Casa	Proprietário	Localização
C1	I. T. Rodrigues	Rua Gal. Feliciano Galdino
C2	M. P. de Oliveira	Rua Gal. Feliciano Galdino
C3	P. Figueiredo	Rua 13 de junho
C4	S. A. O. Batista	Rua 13 de junho
C5	E. A. A. Batista	Rua 13 de junho
C6	V. Scobar	Rua Joaquim Murтинho
C7	F. R. do Nascimento	Rua Joaquim Murтинho

Foram investigados 343 indivíduos vegetais em ambos os bairros, sendo 239 indivíduos no Areão e 104 no Porto. Dentre estes indivíduos, identificou-se 147 espécies, sendo estas distribuídas em 72 no Porto e 118 no Areão.

No Areão, as espécies distribuíram-se em 56 famílias, sendo a Lamiaceae (12), Euphobiaceae (8), Rutaceae (7), Asteraceae (6), Liliaceae (6), Solanaceae (6) e Zingiberaceae (4), as famílias com maiores riquezas, sendo as outras (49 famílias) representadas por uma única espécie (Figura 1).

Tabela 3 – Relação das plantas do Bairro Areão, Cuiabá – MT

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador		1						1							1
	<i>Justicia</i> sp.	Olho grande	1				1										1
	---	Quebra demanda	1					1									
Alismataceae	<i>Echinodorus macrophyllus</i> Mitch.	Chapéu de couro	1														
Amaranthaceae	<i>Celostia cristata</i> L.	Crista de galo							1								
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina							1								
Amaryllidaceae	<i>Hymenocallis caribaea</i> L.	Lírio aranha							1								1
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju			1				1								1
Ammonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata			1				1								1
	<i>Annona muricata</i> L.	Fruita do conde								1							
Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro								1							
Apocynaceae	<i>Mangifera</i> sp.	Manga		1						1					1		1
Araceae	<i>Anthurium</i> sp.	Antúrio		1			1			1							
	<i>Dieffenbachia</i> sp.	Comigo ninguém pode	1					1					1				
	<i>Caladium x hortulanum</i> Birdsey	Tinhorão															
Araliaceae	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr.	Cheflera pequena													1		
Asteraceae	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa peixe															1
	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Espiga de ouro					1										1
	<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco															1

Continua...

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna								1							
	<i>Achillea millefolium</i> L.	Novalgina					1										
	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão			1					1							
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Abacaxi										1					
Cactaceae	<i>Nopalaea cochenillifera</i> (L.) Lyons	Cacto					1					1					
Caesalpinhiaceae	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo		1													
Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro			1												
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão		1	1			1	1	1							1
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba			1												
Celastraceae	<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	Cancerosa		1													
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva de Santa Maria								1							
Clusiaceae	<i>Clusia nemosa</i> G. Mey	Orelha de burro								1							
Commelinaceae	<i>Calisia repens</i> (Jacq) L.	Dinheiro em penca							1								
Compositae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila			1		1										
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Fortuna		1	1												
	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	Saião									1						
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão de São		1							1						
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia</i> sp.	Caetano															
	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Cama de noiva									1						
	<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) A. Juss	Avelós					1										
	<i>Euphorbia hirta</i> L.	Cróton			1												
		Erva de Santa Luzia															

Continuação...

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15
	<i>Ricinus communis</i> L.									1						
	<i>Jatropha curcas</i> L.		1													
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.			1												
	<i>Acalypha hispida</i> Burm. f.	1														
Fabaceae	<i>Trifolium repens</i> L.		1													
Gesneriaceae	<i>Episcia cupreata</i> (Hook) Hanst.								1							
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	1		1												
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.			1												
	<i>Peumus boldus</i> Molina		1						1							1
	<i>Peumus boldus</i> Lyons			1					1							1
	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.															
	<i>Melissa officinalis</i> L.	1							1							1
	<i>Mentha</i> sp.		1													
	<i>Coleus amboinicus</i> Lour															
	<i>Origanum majorana</i> L.									1						
	<i>Mentha pulegium</i> L.															
	<i>Hyptis suaveolens</i> Poit									1						
	<i>Hyptis atrorubens</i> Poit															1
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill															1
	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyer															1

Continuação...

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15
Liliaceae	<i>Aloe Vera</i> L.	Babosa	1		1		1				1						1
	<i>Allium pifoliosum</i> L.	Cebolinha								1							1
	<i>Dracaena godseffiana</i> Hort.	Dracena-confeti								1							1
Malpigiaceae	<i>Sanseveria trifasciata</i> var. <i>Laurentii</i>	Espada de São Jorge	1	1			1			1				1			
	<i>Sanseveria trifasciata</i> Pain "Hahnii"	Espadinha					1										
	<i>Sanseveria cylindrica</i> Bojer.	Lança de São Jorge					1										
	<i>Malpigia glabra</i> Linn	Acerola	1		1			1		1	1			1			1
	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão arbóreo	1								1						1
Marsileaceae	<i>Malva</i> sp.	Malva								1							
	<i>Marsilea quadrifolia</i> L.	Trevo de quatro folhas															1
Mimosae	<i>Mimosa</i> sp.	Jurema	1	1			1										1
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> L.	Jaca											1				
Musaceae	<i>Musa</i> sp.	Banana	1	1													1
	<i>Musa sapientum</i> L.	Banana maçã															1
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> var. <i>pomifera</i> L.	Goiaba vermelha			1					1	1						1
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga			1						1						
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Maravilha								1	1						
	<i>Boerhaavia diffusa</i> L.	Marra pinto			1												
Oleaceae	<i>Jasminum polyanthum</i> Franch.	Jasmim estrela		1										1			
	<i>Azadirachta indica</i> L.	Limão japonês		1													
Palmae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd.	Bocaiuva								1							1

Continuação...

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15
	<i>Roystonea oleracea</i> (Kunth) O.F. Cook	Palmeira imperial	1														
Phytolaccaceae	<i>Pitheveria alliacea</i> L.	Guiné		1			1							1			1
Piperaceae	<i>Polygonum umbellata</i> L.	Pariparoba							1	1							
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	Capim cidreira			1					1							
	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Conta de lágrima															
	<i>Zoysia</i> sp.	Grama						1					1				
Polypodiaceae	<i>Polypodium</i> sp.	Samambaia		1				1									
	<i>Phymatodes scolopendria</i> (Burm. F.) Ching	Samambaia ja-maica															
Portulacaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn	Língua de vaca		1													
	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook	Onze horas					1										
Pteridaceae	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Avenca															
Rosaceae	<i>Rubus</i> sp.	Amora															
	<i>Rosa</i> sp.	Rosa branca															
	<i>Rosa</i> sp.	Rosa vermelha															1
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i>	Café															1
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda					1										
	<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Holm.	Jaborandi															
	<i>Citrus</i> sp.	Laranja															1
	<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja azeda		1						1							

Continuação...

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15
	<i>Citrus</i> sp.	Lima de umbigo															1
	<i>Citrus limon</i> L.	Limão	1	1							1						
	<i>Citrus aurantifolia</i> Swing	Limão galego						1									
Scrophulariaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha									1						
Selaginellaceae	<i>Selaginella umbrosa</i> Lem.x Hieron	Musgo-renda									1						
Solanaceae	<i>Solanum melongena</i> L.	Berinjela									1						
	<i>Solanum gilo</i> L.	Jiló									1						
	<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	Pimenta de cheiro			1												
	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta malagueta			1			1									
	<i>Lycopersicon esculentum</i> L.	Tomate															1
	<i>Lycopersicon pimpinellifolium</i> Mill.	Tomate cereja			1												
Urticaceae	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Libm.	Brilhantina			1												
Velloziaceae	<i>Vallozia</i> sp.	Canela de ena									1						
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> Rich	Gerbão			1						1						
Zingiberaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Caninha do brejo			1						1						1
	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burtt & Smith	Colônia									1						
	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre									1						
	<i>Hedychium coronarium</i> J. Komij.	Lírio branco									1						

Conclusão...

Tabela 4 – Relação das plantas do Bairro Porto, Cuiabá – MT

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador						1	1
	---	Quebra demanda						1	
Agavaceae	<i>Agave americana</i> L.	Agave				1			
Anacardiaceae	<i>Spindias macrocarpa</i> Engl.	Embu do Nordeste							1
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata				1			1
Apocynaceae	<i>Mangifera</i> sp.	Manga							1
Araceae	<i>Dieffenbachia</i> sp.	Comigo ninguém pode	1						1
Cactaceae	<i>Melocactus zehntneri</i> Luetzelb	Coroa de frade					1		
Caesalpinaceae	<i>Senna occidentalis</i> L.	Fedegoso						1	
	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Pau-brasil							1
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão						1	1
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embatiba						1	
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva de Santa Maria	1						1
Commelinaceae	<i>Calisia repens</i> (Jacq) L.	Dinheiro em penca		1					
Compositae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila					1		1
Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Fortuna		1					
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne	Abóbora caipira							1
	<i>Monardica charantia</i> L.	Melão de São Caetano							1
Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Palmeira-sagú					1		
Davalliaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> L.	Samambata americana		1		1			1
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia trigona</i> Haw.	Candelabro					1		
	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Coroa de cristo		1					1
	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamoná							1
	<i>Manihot</i> sp.	Mandioca							1
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra						1	1

Continua...

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Lamiaceae	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit	Alfavaca						1	
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavacão (Mãe-jerônima)						1	
	<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	1			1			1
	<i>Leonotis nepetalifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão de São Francisco						1	
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	1						1
	<i>Plectranthus grandis</i> (Cramer) R. H. Willenise	Hortelã Grossa (Boldo hortelã)						1	
	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate						1	
	<i>Aloe Vera</i> L.	Babosa		1			1		
	<i>Allium pisifoliosum</i> L.	Cebolinha						1	
	<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>Laurentii</i>	Espada de São Jorge		1					1
<i>Sansevieria trifasciata</i> Paim "Hahnii"	Espadinha			1					
<i>Malpighia glabra</i> Linn	Acerola	1				1		1	
<i>Malva</i> sp.	Malva branca						1	1	
<i>Mimosa</i> sp.	Jurema		1						
<i>Ficus</i> sp.	Figueira					1			
<i>Artocarpus heterophyllus</i> L.	Jaca							1	
<i>Musa</i> sp.	Banana							1	
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba branca						1	1	
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga							1	
---	---	Orquídea					1		
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco da baía							1	
<i>Dyopsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira areca					1			
<i>Pitiveria alliacea</i> L.	Guiné		1						

Continuação...

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	Capim cidreira	1						1
Polypodiaceae	<i>Polypodium persicifolium</i> Desv.	Sambamba de metro				1			
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã					1		
Rosaceae	<i>Rubus</i> sp.	Amora					1		
	<i>Rosa</i> sp.	Rosa branca					1		
	<i>Rosa</i> sp.	Rosa miniatura					1		
	<i>Rosa</i> sp.	Rosa vermelha				1			
Rubiaceae	<i>Ixora macrothyrsa</i> Teijsm. & Binn.	Ixora-rei					1		
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	1					1	
	<i>Citrus</i> sp.	Laranja						1	
	<i>Citrus limon</i> L.	Limão	1						
	<i>Citrus aurantifolia</i> Swing	Limão galego						1	
	<i>Citrus aurantium</i> L.	Poncan					1		
Schizaceae	<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Abre-caminho						1	
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A. St.-Hil.	Pitomba	1						
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba						1	
	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta malagueta						1	
	<i>Capsicum annuum</i> L.	Pimentão						1	
Verbenaceae	<i>Lycopersicon esculentum</i> L.	Tomate						1	
Vitaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> Rich	Gerbão					1		
	<i>Vitis vinifera</i> L.	Uva niagara				1			
Zingiberaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Caminha do brejo						1	
	<i>Hedyclium coronarium</i> J. Konij.	Lírio branco		1					

Conclusão...

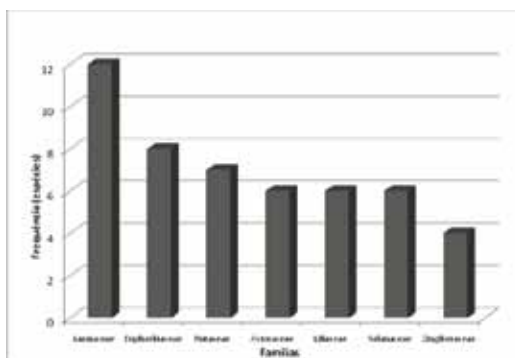


Figura 1 – Frequência das famílias de plantas nas casas do bairro Areão.

De acordo com Índice de ocorrência de Palma, duas espécies apresentaram ocorrência constante, 17 espécies com ocorrência acessória, e 99 espécies com ocorrência acidental no bairro Areão (Figura 2).

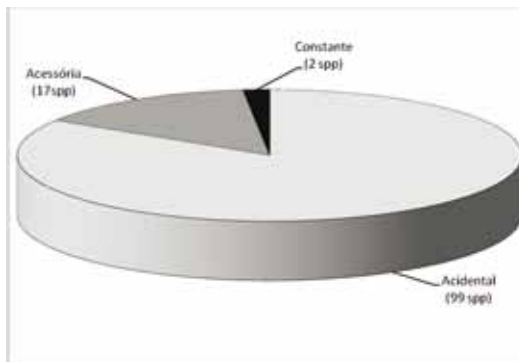


Figura 2 – Ocorrência de espécies no bairro Areão (Índice de ocorrência de Palma), Cuiabá – MT.

Dentre as 15 residências investigadas no bairro Areão, constatou-se a concentração de espécies vegetais nas casas 09 (com 44 espécies), 08, 13 e 15 (com 26 espécies), conforme a Figura 3.

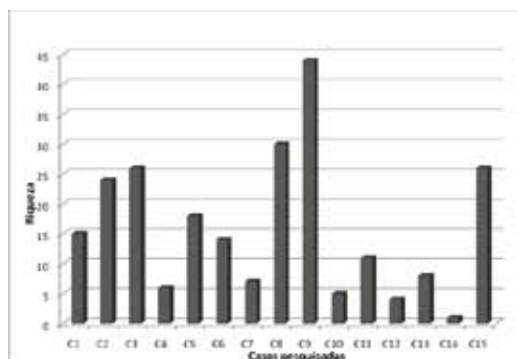


Figura 3 – Riqueza existente nas residências do bairro Areão – Cuiabá – MT.

Com relação ao uso das espécies do bairro Areão, as mesmas foram distribuídas da seguinte forma (Figura 4): 20,3% são frutíferas, 31,5% ornamentais, 33,8% medicinais, 6,7% aromáticas e 8,27% em outros usos.

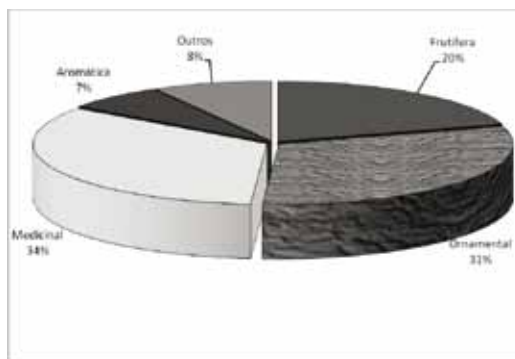


Figura 4 – Frequência de uso das plantas encontradas nas casas do bairro Areão, Cuiabá - MT.

Com relação ao bairro Porto, observou-se a presença 72 espécies distribuídas em 42 famílias, sendo a Lamiaceae (6); Euphorbiaceae e Rutaceae (5); Liliaceae, Rosaceae e Solanaceae (4); Zingiberaceae e Caesalpiniaceae (3); Cucurbitaceae, Moraceae, Myrtaceae, Palmae e Acanthaceae (2); e demais famílias (29) com 1 espécie cada (Figura 5).

De acordo com Índice de ocorrência de Palma, cinco (5) espécies apresentaram ocorrência constante, 15 espécies com ocorrência acessória, e 52 espécies com ocorrência acidental no bairro Porto (Figura 6).

Dentre as 07 residências investigadas no bairro Porto, observou-se a concentração de espécies vegetais nas casas 05 (com 21 espécies), 06 (26 espécies) e 07(30 espécies), conforme a Figura 7.

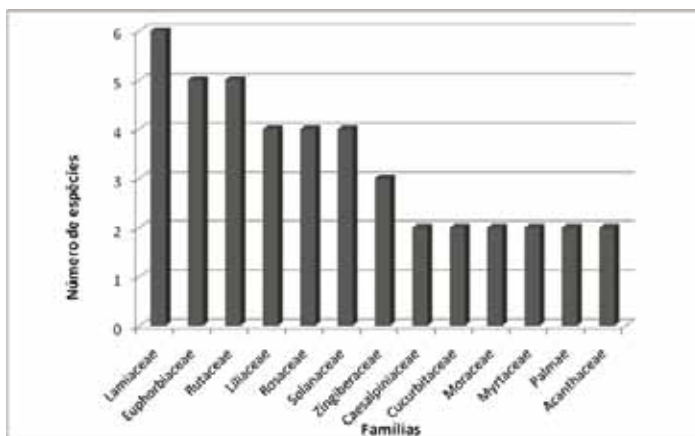


Figura 5. Frequência das famílias de plantas nas casas do bairro Porto, Cuiabá - MT.

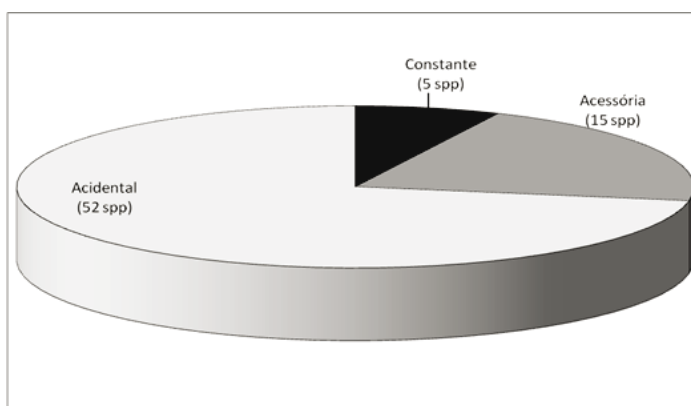


Figura 6. Ocorrência de espécies no bairro Areão (Índice de Ocorrência de Palma), Cuiabá - MT.

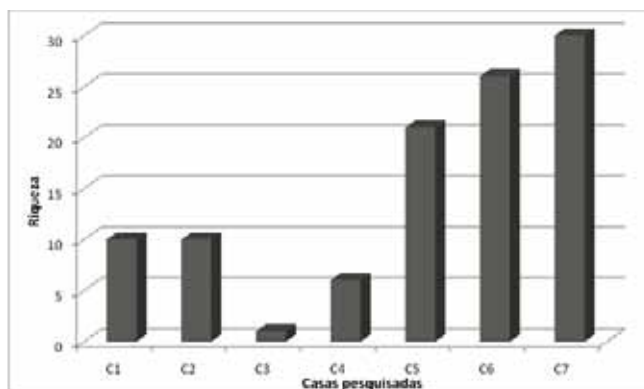


Figura 7 – Riqueza existente nas residências do bairro Porto – Cuiabá – MT

Associando-se as espécies ao seu grau de utilização no bairro Porto, as mesmas foram distribuídas da seguinte forma (Figura 8): 15% são frutíferas, 31% ornamentais, 40% medicinais, 3% aromáticas e 11% em outros usos.

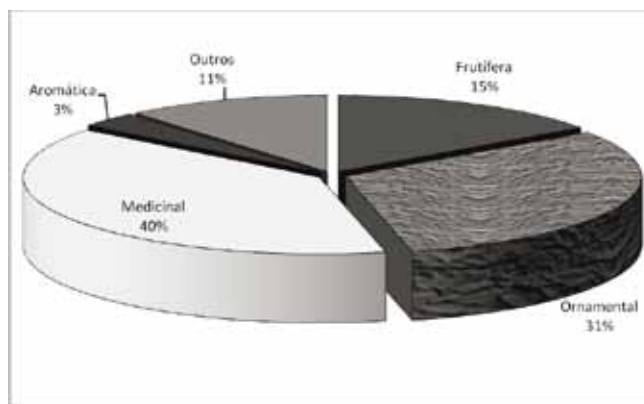


Figura 8 – Frequência de uso das plantas encontradas nas casas do bairro Porto, Cuiabá - MT.

Analisando as famílias encontradas no bairro Areão e Porto, pode-se observar a predominância de três famílias com maio-

res riquezas em ambos os locais, como a Lamiaceae (14 espécies), Euphorbiaceae (8) e Rutaceae (7), conforme Figura 9. Agrupando-se as espécies estudadas, observou-se exclusivamente 30 delas no bairro Porto, 77 espécies restritas ao Areão e 41 espécies comuns em ambas as áreas.

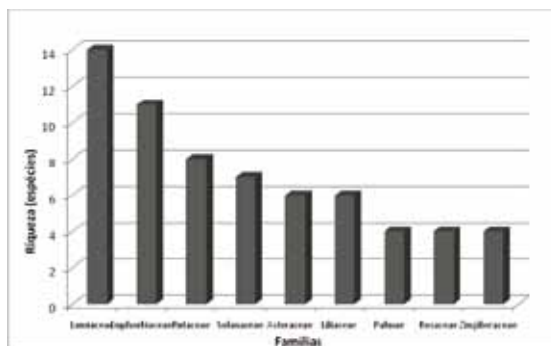


Figura 9 – Riqueza das famílias encontradas nos bairros Centro e Porto de Cuiabá – MT.

De modo geral, o uso de plantas para uso medicinal predomina-se sobre outros usos em ambos os bairros, contribuindo com 36% para utilização nesta área, seguida dos usos ornamental (31%) e frutífera (18%). Nesta área mostra-se que o uso destas plantas para outras finalidades está associado diretamente ao conhecimento de uso místico (Figura 10).

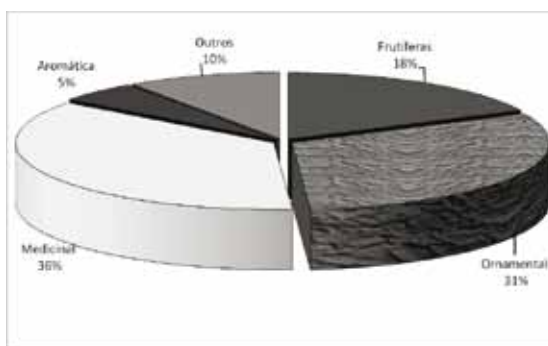


Figura 10. Frequência geral de uso das plantas encontradas nas casas dos bairros Porto e Areão em Cuiabá - MT.

Tanto no bairro Areão, quanto no bairro Porto o maior índice de ocorrência é de espécies acidentais. Essa heterogeneidade de espécies, que incluem plantas medicinais, frutíferas, ornamentais e de uso místico em vasos e pequenos canteiros, pode ser explicada por serem bairros onde houve a maior concentração de pessoas advindas de outros lugares do país para a colonização de Cuiabá. Segundo Romancini (2005), em 1722, a descoberta das lavras do Sutil, no córrego da Prainha, abaixo do outeiro onde se situa a igreja do Rosário (bairro Areão), atraiu a população do Arraial da Forquilha, fundado em 1719 com a bandeira de Pascoal Moreira Cabral, no atual Distrito do Coxipó do Ouro. Com a mudança dos rumos da cidade em direção à Prainha, mudou também o local do porto, onde ocorria a comunicação entre as minas e a Capitania, que foi transferido para o atual bairro do Porto, sendo que antes situava-se na comunidade São Gonçalo, próxima à barra do rio Coxipó. Os bairros estudados são historicamente o berço da cultura cuiabana que traz consigo os traços de índios, negros e bandeirantes que por aqui passaram ou se instalaram, e neste contexto estão as trocas de espécies de plantas e suas formas de usos e simbologias trazidos por cada cultura.

O espaço do quintal destes bairros históricos de Cuiabá diminuiu consideravelmente, porém percebeu-se a tentativa de manter-se ao menos um exemplar das espécies cultivadas ao longo dos anos nas casas. Amorozo (2008) reflete que a evolução econômica de uma região pode alterar a fisionomia dos quintais, mas que a concentração florística heterogênea dá-se pela heterogeneidade cultural, que para os bairros estudados foi resultado dos processos históricos ao longo do tempo.

As espécies acessórias, que foram expressas principalmente em frutíferas e medicinais, e as constantes, basicamente as frutíferas, mostraram que essas espécies são aquelas de uso mais constante e de maior valor cultural para o morador. Isso se explica, no fato de que apesar de muitas frutíferas terem sido cortadas ao longo do tempo com a perda do espaço do quintal, algumas foram mantidas mesmo que em locais muito pequenos que ainda restaram.

Além do fator sócio-cultural, vale ressaltar que a diversidade de espécies representa, de acordo com Primack & Rodrigues (2001), o alcance das adaptações evolucionárias e ecológicas das espécies em determinados ambientes. Carnielo et al. (2008) destacaram, neste contexto, que com as práticas adotadas no cultivo das plantas nos quintais, os moradores estabelecem o controle de pragas e doenças comuns às espécies vegetais e isso é concretizado com a efetivação de alta diversidade de culturas (vegetais) e baixa densidade por espécies, assim como a associação desses dois aspectos, aos diferentes ciclos biológicos das culturas implantadas.

Sobre a frequência das famílias, observou-se como principal família em ambos os bairros a Lamiaceae, na qual muitas plantas medicinais estão inclusas. Outros trabalhos também a apontam como a família de maior representatividade (FRACARO & GUARIM, 2008; BEGOSSI et al., 2002; MEDEIROS et al., 2004; PINTO et al., 2006). A importância das plantas medicinais, que aparecem nestes bairros com maior frequência de uso, é o seu uso para o tratamento de alguma doença, e são conhecidas como “remédios caseiros” que são utilizados de acordo com o conhecimento das pessoas acerca de seus potenciais de cura. Marques (2008) refletiu que a importância do cultivo das espécies medicinais não é apenas para a conservação da biodiversidade, mas também dos elementos sociais e culturais envolvidos.

As plantas ornamentais também apareceram de forma muito representativa após as medicinais nos quintais destes dois bairros. Estes tipos de espécies que representam para as famílias um valor estético, ou seja, um “enfeite”, de acordo com Silva et al. (2008) sempre foram alvo de cobiça entre vizinhos, independente da classe social a que eles pertençam, e talvez seja pelo fato de haver sempre alguém querendo uma muda ou semente, ou ainda, alguém presenteando alguém com plantas que alegram ou enfeitam os lares, e que não precisam de grandes espaços, viu-se tantos exemplares das mesmas nas casas pesquisadas.

É claro, que junto ao ornamento, tem-se em algumas delas o aspecto místico, como a espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifas-*

ciata) e comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* sp.), que geralmente são colocadas na frente das casas para espantar o “mau olhado”. Estes conhecimentos sobre a utilização dessas plantas foram transmitidos de geração a geração através dos pais, avós, bisavós, vizinhos, rezadeiras ou curandeiros da localidade.

As “florestas encantadas de frutas tradicionais” (Zaviaski, 2000) ficaram na lembrança dos moradores entrevistados, que possuem bem pouco dessas espécies. A exemplo do trabalho de Silva et al. , também no bairro Porto, verificou-se nos bairros pesquisados que se tem mais aceroleiras, fruta de recente introdução, do que as tradicionais mangueiras, cajueiros e bocaiuveiras.

Sobre as riquezas diferenciadas de espécies apresentadas por casas em cada bairro, além do próprio simbolismo para o critério de permanência das mesmas no quintal, ficou traduzida na nítida tristeza dos moradores ao mostrarem os seus quintais de agora. Em ambos os bairros a maior parte dos quintais foram reduzidos pelas novas construções de alvenaria que abrigam os filhos e netos dos moradores, casas comerciais, e que se contrasta com as antigas casas de adobe, sendo que alguns quintais foram praticamente destruídos.

A idade avançada dos moradores que cuidam dos quintais e o difícil acesso aos mesmos, principalmente no bairro Areão, situados em níveis mais altos que as casas, mostraram que os poucos quintais que ainda restam estão mal cuidados, e com os dias contados se depender da nova geração. Embora os terrenos localizados no bairro Porto sejam muito pequenos e bastante restritos, a visão de zelo é inversa, pois os quintais são de fácil acesso, tornando-os mais bem cuidados pelos seus moradores. Mesmo tendo este prezo pelos seus quintais, muitos moradores reclamaram que o aumento da família sob o mesmo teto forçou-lhes a abrir mão do plantio familiar para dar espaço aos parentes.

Como expressou Nunes (1994): “o quintal, seja grande ou pequeno parece ser um espaço desurbanizado, uma das fontes principais do nosso imaginário talvez entre nós, o único espaço domiciliar, limítrofe da cultura, a pôr-nos em contato com o ilimitado espaço da natureza”.

Conclusões

Pode-se observar que mesmo tendo quintais reduzidos, os moradores mais antigos ainda preservam a cultura de criar plantas em seus quintais, ajustando-as conforme o espaço disponível.

Em ambos os bairros, houve a predominância de criação de plantas voltadas ao uso medicinal e ornamental, focando principalmente o uso destas para banhos, chás e uso curativo.

Os quarteirões dos bairros estudados apresentam espécies bem distribuídas, predominando as famílias Lamiaceae, Euphorbiaceae, Rutaceae e Solanaceae.

Como este perfil restringe-se somente a dois quarteirões, recomenda-se que estudos futuros sejam feitos para contribuir de modo mais satisfatório na dispersão florística de espécies localizadas na cidade de Cuiabá.

Referências bibliográficas

AMOROZO, M. C. M. Os Quintais: Funções, Importância e Futuro. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELO, M. A. (Org). *Quintais Mato-Grossenses: Espaços de Conservação e Reproduções de Saberes*. Editora Unemat, Cáceres, MT, 2008, p.15-26.

BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, Y. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): Knowledge, use and conservation. *Human Ecology*, v. 30, p. 281-299, 2002.

CARNIELLO, M. A.; CRUZ, M. A. B.; SILVA, R. S. Composição florística e sua utilização em quintais urbanos de Mirassol D'Oeste. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELO, M. A. (Org). *Quintais Mato-Grossenses: Espaços de Conservação e Reproduções de Saberes*. Editora Unemat, Cáceres, MT, 2008, p.109-128.

CORRÊA, R.L. *O espaço urbano (Princípios)*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1995. 94p.

FERREIRA, M. S. F. D.; DIAS, F. M. S. Comparação da forma de uso do espaço destinado aos quintais em dois bairros da cidade de Cuiabá-MT. In: Encontro Nacional de Estudos sobre Meio Ambiente, 4, 1993, Cuiabá. *Anais....* Cuiabá: 1993.

- FRACARO, F. A.; GUARIM, V. L. M. S. Uso da biodiversidade em quintais do município de Juína. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELO, M. A. (Org). *Quintais Mato-Grossenses: Espaços de Conservação e Reproduções de Saberes*. Editora Unemat, Cáceres, MT, 2008, p.63-78.
- FREIRE, A. G.; MELO, M. N.; SILVA, F. S.; SILVA, E. No arredor de casa, os animais de terreiro. In: *Agriculturas*. v.2, n. 4, Dez 2005.
- FREITAS, M. ... e o tempo passou!. Cuiabá-MT. 1995. 207p.
- LOK, R. La función insustitible de los huertos caseros. *Agroforesteria en Las Américas*. v 3. n 9/10, p.5. 1996.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. *Plantas Ornamentais no Brasil - Arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 3ed. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. 2001. 1088 p.
- LORENZI, H; MATOS, F. J. A. *Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas*. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. 2002. 512 p.
- MARQUES, J. B. *Comércio e conservação de três espécies vegetais da caatinga ameaçadas de extinção e de uso medicinal em duas áreas do cariri oriental paraibano*. 2008. 105p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa. 2008.
- MARTINS JR., M. M. *Reverendo e Reciclando a Cultura Cuiabana*. 1ed. Cuiabá-MT: Albert Gráfica e Editora. 2000, 170 p.
- MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botânica Brasileira*, v.18, n.2, p.391-9, 2004.
- Microsoft Office Excel 2007. *Parte do Microsoft Office Enterprise 2007*. © Microsoft Corporation 2006.
- NAIR, P. K. R. *An introduction to Agroforestry*, ICRAF/ Kluwer Academic Publishers, 1993.
- NUNES, N. Casa, praça, jardim e quintal. *Ciência e Trópico*, v.22, p. 253-264, 1994.

NUCCI, J. C.; CAVALHEIRO, F. Cobertura vegetal em áreas urbanas: conceito e método. *GEOUSP*, n.6, p. 29 -36. 1999.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M., FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* v.20, n.4, p.751-762, 2006.

PÓVOAS, L. C. *Sobrados e Casas Senhoriais de Cuiabá*. São Paulo-SP: Ed. Resenha Tributária LTDA, 1980. 55 p.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. Londrina, Ed. Rodrigues, 2001.328p.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. *Plantas Medicinais no Domínio dos Cerrados*. Lavras-MG: Ed. UFLA,2001. 172 p.

ROMANCINI, S. R. Paisagem e simbolismo no arraial pioneiro São Gonçalo em Cuiabá / MT. *Espaço e Cultura*, n.19-20, p.81-87, 2005.

SARAGOUSSI, M.; MARTEL, J. H. I.; RIBEIRO, G. A. Comparação na composição de quintais de três localidades de terra firme do Estado do Amazonas. *Ethnobiology: Implications and Applications*, v.1, p.295-303, 1988.

SILVA, S. M.; GUARIM, V. L. M. S. e GUARIM NETO, G. Composição da vegetação em quintais no bairro do porto em Cuiabá. In: *Quintais Mato-Grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes* (org). Cáceres: Editora Unemat, 2008. p. 155-171.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Botânica Sistemática*. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA,2005. 608 p.

ZAVIASKY, P. *Diário de Cuiabá*. Jornal. Ed. 9649 – 02/07/2000.